

DO SAMBA DE UMA NOTA SÓ A ONE NOTE SAMBA: A TRADUÇÃO DE ANTÔNIO CARLOS JOBIM.

Jone Fontella¹

Mirna Fernanda de Oliveira²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal a reflexão sobre procedimentos técnicos de tradução. O objeto de análise é a canção de Tom Jobim e Newton Mendonça *Samba de Uma Nota Só*, que foi traduzida para o inglês pelo próprio Jobim; portanto, trata-se de uma tradução interlingual. As reflexões partem da definição de tradução e do verbo *traduzir*, passam de maneira breve pela sua história na Antiguidade e a sua relação com a literatura. E, então, a análise de alguns trechos do *Samba de Uma Nota Só* e a sua versão em inglês, sob o ponto de vista de um dos representantes da Geração de 45.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Literária; Bossa Nova; Tradução Interlingual.

ABSTRACT: This paper aims at reflecting on basic translation procedures. The object of this analysis is a song written by Tom Jobim and Newton Mendonça, *Samba de uma nota so*, which was translated from Portuguese to English by Jobim himself; therefore, it is a case of interlingual translation. The discussion start by defining translation itself and the verb to translate, then briefly accounts for its history in ancient times and its relation to literature. Then some parts of *Samba de uma Nota Só* and its version in English are examined by the point of view of some representatives of the "Geração de 45", or generation from 45.

KEY-WORDS: Literary Translation; Bossa Nova; Interlingual Translation.

¹ Mirna Fernanda de Oliveira é doutora em Linguística e Língua Portuguesa e docente da área de Língua Inglesa da UNIOESTE/Foz do Iguaçu. Email:mirna.oliveira@gmail.com

² Graduação em Letras – UNIOESTE – Foz do Iguaçu - PR

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a apresentação e a reflexão sobre alguns aspectos intrigantes que surgem no momento da tradução, perguntas inevitáveis quando tomamos para análise uma versão de música estrangeira, pois, percebe-se a necessidade de algumas adaptações, devido a impossibilidade de uma tradução literal.

As regravações dos grandes sucessos da música americana tornaram-se uma constante no Brasil nas últimas décadas, algumas versões feitas como forma de *adaptação livre*, nas quais se usam apenas as linhas melódicas e harmônicas das canções originais com letras escritas livremente em português. Outras versões tentam traduzir literalmente o texto estrangeiro. E é nessa segunda forma de textos que vamos nos deter ao longo deste trabalho.

Nos final dos anos cinquenta surgiu no Brasil a Bossa Nova. Sob a influência do jazz norte-americano, principalmente pelo desenvolvimento harmônico do be-bop e pela forma calma e suave do cooljazz (gêneros de jazz), essa nova música surgiu entre jovens de classe média alta e músicos da noite carioca.

Com a descoberta da Bossa Nova pelos músicos americanos que se apresentavam no Brasil no início dos anos sessenta a bossa nova e especialmente a música de Tom Jobim, o grande compositor do novo gênero, foram levadas aos Estados Unidos.

O interesse americano pela nova música brasileira fez com que muitas de suas principais canções fossem traduzidas da língua portuguesa para a inglesa.

O objeto de estudo desse trabalho é sem dúvidas um dos maiores sucessos da Bossa Nova, *Samba de Uma Nota Só* (One Note Samba). Composta por Newton Mendonça e Antônio Carlos Jobim, gravada pelo maestro Jobim em português no ano de 1959, *Samba de Uma Nota Só* foi traduzida para o inglês pelo próprio Tom Jobim um ano depois.

2 - MAS ENFIM, O QUE É TRADUÇÃO?

Tradução é uma palavra derivada da expressão latina *traductione*, que significa *ato ou efeito de traduzir*. O verbo

traduzir (do latim *traducere*), por sua vez, significa *passar de uma língua para outra; explicar; deduzir; interpretar; representar; simbolizar*³.

Segundo Fábio M. Said⁴ pode-se dizer que:

Tradução é simplesmente o processo de levar uma mensagem escrita em uma língua para o universo cultural de outra língua. Isso inclui a preservação do sentido da mensagem original e o respeito à intenção do autor. E, claro, inclui ainda a compreensão da mensagem original, pois traduzir sem entender não é traduzir. (SAID, 2010:19).

Entretanto, o linguista russo Roman Jakobson divide a tradução dos signos linguísticos em: 1) *Tradução intralingual* – que é a tradução dos signos verbais através de outros signos verbais da mesma língua, na qual se utiliza de sinônimos ou de um circunlóquio de palavras para a tradução de um signo; 2) *Tradução interlingual* – que é a tradução propriamente dita, ou seja, a troca dos signos da língua-fonte (a do texto original) por signos linguísticos equivalentes da língua-meta. 3) *Tradução intersemiótica* ou *transmutação* – que consiste em uma tradução por sistemas de signos não verbais, como a transposição de uma peça literária para um sistema de códigos visuais ou sonoros.

A prática da tradução acompanha o desenvolvimento da humanidade desde a Antiguidade. Acredita-se que o início da tradução se deu com o mito bíblico da Torre de Babel, quando o Senhor dos Exércitos ao desaprovar a ideia da construção de uma torre que chegasse ao céu, fez com que as línguas se confundissem, surgindo assim a falta de entendimento, e por conseguinte, a ânsia por comunicação fez com que alguns desenvolvessem a habilidade da tradução, para que a interação pudesse ser reestabelecida.

As literaturas de alguns países devem muito de seu desenvolvimento às traduções devido à introdução de modelos de fora à suas próprias literaturas.

Na Inglaterra, por exemplo, no século XV, Geoffrey Chaucer traduziu várias obras de literaturas estrangeiras para o Inglês.

Com a notável popularização das traduções há alguns

³ Houaiss: Dicionário da Língua Portuguesa. (2001).

⁴ Fábio M. Said é autor do livro “Fidus Interpres, a prática da tradução profissional (2010) e editor do livro de tradução “Fidus Interpres” (<http://fidusinterpres.com>).

séculos atrás surgiram também os críticos e teóricos da tradução literária. Os primeiros comentários teóricos sobre tradução surgiram somente no final do século XVI com o prefácio da primeira tradução de Homero, *Seaven Bookes of the Iliad* (1598) de George Champman.

As palavras de Champman enfatizam que:

O valor de um tradutor habilidoso é observar as figuras e formas do discurso do seu autor, sua verdadeira estatura, e adorná-las com figuras e formas próprias compatíveis com o original na mesma língua para que foram traduzidas. (CHAMPMAN *apud* MILTON, 1998: 20)

Contudo, desde o século XVI até os dias de hoje não há uma opinião consensual sobre como deve ser a tradução literária, até que ponto o tradutor deve ou não seguir as ideias de seu autor original, até que ponto se pode fazer acréscimos ou omissões de informações dos textos originais.

No Brasil, o grupo de tradutores composto por Péricles Eugênio de Silva Ramos, Geir Campos, Jamil Almansur Haddad e Lêdo Ivo é conhecido como *Geração 45*. John Milton ao escrever sobre tais tradutores diz que:

A poética de tradução desse grupo é muito semelhante à poética de sua poesia: eles enfatizam o valor de uma perfeição formal e de um rigor de composição; demonstram interesse na beleza e no adorno que resultou no rótulo de “neo-parnasianos”; de fato, sua poesia é uma reação contra muitos dos valores dos modernistas (MILTON, 1998: 215).

3 – A LETRA ORIGINAL E A SUA VERSÃO

A seguir serão apresentadas a letra original da música *Samba de Uma Nota Só* e a sua tradução em inglês *One Note Samba*. O propósito desta análise não será discutir questões teóricas, ou argumentar sobre forma. A intenção será identificar os procedimentos técnicos de tradução empregados na elaboração das duas versões da canção, à luz da teoria compilada por Geir Campos no livro *O que é a Tradução* (1986). Na seguinte análise, no entanto, não serão analisadas palavra por palavra. Não haverá uma comparação das duas versões em sua totalidade. Alguns pontos de ambas as letras serão selecionados para exemplificar as técnicas de tradução.

Samba de Uma Nota Só

*Eis aqui este sambinha feito numa nota só
Outras notas vão entrar mas a base é uma só
Essa outra é consequência do que acabo de dizer
Como eu sou a consequência inevitável de você*

*Quanta gente existe por aí
que fala, fala e não diz nada, ou quase nada.
Já me utilizei de toda a escala
e no final não sobrou nada, não deu em nada*

*E voltei pra minha nota como eu volto pra você
Vou contar com a minha nota como eu gosto de você.
E quem quer todas as notas: ré, mi, fá, sol, lá, si, dó
Fica sempre sem nenhuma, fica numa nota só*

One Note Samba

*This is just a little samba, built upon a single note
Other notes are bound to follow, but the root is still that
note*

*Now this new one is the consequence,
Of the one we've just been through.
As I'm bound to be the unavoidable consequence of you.*

*There's so many people who can talk
and talk and talk and just say nothing, or nearly nothing
I have used up all the scale I know
and at the end I've come to nothing, or nearly no.thing*

*So I came back to my first note, as I must come back to
you.*

*I will pour into that one note, all the love I feel for you.
Anyone who wants the whole show: ré, mi, fá, sol, lá, si,
dó.*

He will find himself with no show.

4 – A ANÁLISE

A *tradução literal* como o próprio nome diz, consiste em uma simples troca dos signos linguísticos da língua-fonte (neste caso a língua portuguesa) por signos correspondentes da língua-meta (a língua inglesa). Entretanto, existem momentos em que deparamos com palavras que não possuem correspondência ou equivalência exata e que se traduzidas literalmente podem causar um estranhamento ao leitor na língua-alvo.

Geir Campos diz que:

Quando duas línguas são de troncos linguísticos diferentes, como o português, que é uma língua neo-latina, e o inglês, que é anglo-germânica, a tradução costuma distanciar-se bastante da forma original, tornando-se assim menos literal, menos palavra por palavra, e mais “oblíqua”, como se diz. (CAMPOS, 1986:33).

No final da primeira estrofe do *Samba de Uma Nota Só* encontra-se a frase *...a consequência inevitável de você* que foi traduzida literalmente por Tom Jobim *...the unavoidable consequence of you*, obedecendo simplesmente a sintaxe da língua inglesa, o adjetivo antecede o sujeito, diferentemente do português, no qual ocorre o papel inverso, sujeito/adjetivo.

O título da canção *Samba de Uma Nota Só* já nos permite uma análise. A palavra “samba” aparece tanto na versão em português, quanto na versão em inglês. Essa é uma palavra da língua portuguesa do Brasil. Todavia, a expressão “samba” foi adicionada à diversas línguas devido ao grande sucesso desse gênero musical brasileiro e pelo uso constante entre músicos e cantores, principalmente nos Estados Unidos, Japão e alguns países europeus.

Esse é um caso de *empréstimo linguístico*, presença de uma palavra ou expressão estrangeira em determinada língua, caracterizada inicialmente apenas como um estrangeirismo, mas, que com a frequência do uso adquire sua emancipação na língua à qual foi inserida, ou melhor, conquista uma “naturalização”.

Equivalência textual é uma técnica de tradução definida por Geir Campos da seguinte maneira: o texto traduzido deve transmitir ao seu leitor uma informação semelhante à que o texto original transmitiu ao seu primeiro leitor, em sua língua de origem (CAMPOS, 1986, p. 40).

Em *Eis aqui este sambinha feito numa nota só* e na tradução *This is just a little samba, built upon a single note*, encontra-

se a palavra *samba* em sua forma diminutiva. Na língua portuguesa a forma diminutiva é feita com a adição do sufixo *-inho* para os substantivos masculinos e pela adição do sufixo *-inha* para os substantivos femininos. A língua inglesa, entretanto, não dispõe de tal tipo de sufixação. Sem contar com algumas poucas excessões, como a palavra *daddy* que significa *papai*, de forma geral, no inglês, as palavras *little*, *small* e *tiny*⁵ antepostas a um substantivo nos darão os equivalentes às palavras diminutivas da língua portuguesa. Tom Jobim se utilizou, portanto da expressão *little samba* para traduzir *sambinha*.

A *transposição* caracteriza-se em “substituir uma parte do discurso (do texto) por outra, sem alterar-lhe o sentido” (CAMPOS, 1986, p.37). No segundo verso da canção, há em português a frase *Já me utilizei de toda a escala* e na sua tradução *I have used up all the scale I know*. Ao traduzir-se essa frase do inglês novamente para o português temos: *Já utilizei todas as escalas que sei*. Ficam claras algumas diferenças no texto, porém, esse continua com o mesmo sentido.

A *modulação* é “uma variação da mensagem, que se obtém por mudança de enfoque ou de ponto de vista” (CAMPOS, 1986, p.38). Pode-se observar um exemplo no refrão da canção, que na letra em português diz: *...fala e não diz nada* e na letra em inglês: *...talk and just say nothing* (fala e simplesmente diz nada). Nessa passagem a palavra *just* (só, somente, simplesmente) muda o enfoque da frase, que antes recai sobre o advérbio de negação *não*. Pode-se dizer que o enfoque mudou de uma negação para uma afirmação, contudo a intenção continua a mesma, pois, a negação da sentença original fica subentendida com a afirmação resultante da modulação.

A *amplificação* se dá quando um número maior de palavras são necessárias para traduzir uma palavra ou expressão de uma determinada língua para outra. A frase *E voltei pra minha nota* foi traduzida como *So I came back to my first note*. Ao tomarmos para análise o verbo *voltar* que na versão original está no tempo passado *voltei* encontramos na tradução *I came back*. Três palavras para ter o sentido de uma, já que se trata de um *phrasal verb* (come back), e que com exceção da terceira pessoa do singular, nos outros casos, o Inglês não dispõe de

⁵ <http://www.infoescola.com/ingles/diminutivo/> Consulta em 21-08-2010

desinências de número e pessoa, fazendo-se necessário o uso do pronome da primeira pessoa do singular *I* para empregar o sentido esperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as reflexões feitas pôde-se perceber que a tradução do *Samba de Uma Nota Só* apresenta três características principais: algumas partes de tradução literal; outras em que o tradutor foge da literalidade, mas, mantém o sentido original; e ainda, momentos em que Jobim faz o que popularmente costuma-se chamar “versão”: o tradutor abandona totalmente o sentido original de algumas partes e as recria de acordo com as leis compulsórias da rima e da métrica musical. Ou ainda, as faz pela mediação dos valores culturais do país ao qual seu trabalho seria inserido.

Algumas alterações, acréscimos e omissões puderam ser identificadas na tradução, porém, na busca por uma melhor clareza e entendimento na cultura-alvo, pois, retomando Fábio M. Said, “traduzir sem entender não é traduzir” (SAID, 2010: 19).

As conclusões gerais obtidas nessa breve análise, são que, as traduções, não somente as de letras de músicas, devem ser feitas sob o olhar atento, não apenas dos fatores linguísticos, que estão na superfície do texto, mas, principalmente, dos fatores extralinguísticos, como os culturais.

Na música, no poema, ou em qualquer outro gênero artístico onde a forma seja imprescindível, seria impossível traduzir um texto sem uma constante comparação com a métrica e com a rima dos originais. E, da mesma maneira, fazer uma tradução sem conhecer a cultura, as crenças, a maneira de ver o mundo da população à qual sua tradução seria apresentada, poderia causar grandes problemas como estranhamento, incompreensão e até mesmo revolta, dependendo do tema em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Geir. **O que é tradução?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blinkstein e José Paulo Paes. - 24ª ed. - São Paulo: editora Cultrix, 2007.

MILTON, John. **Tradução: teoria e prática**. - 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAID, Fabio M. **Fidus interpres: A prática da tradução profissional**. São Paulo: edição do autor, 2010.

<http://www.englishclub.com/vocabulary/contractions.htm> Consulta em 21-08-2010.

<http://www.infoescola.com/ingles/diminutivo/> Consulta em 21-08-2010

Enviado em: 09/04/2010 - Aceito em: 10/06/2010